

CANTATA

Lauro Augusto Machado Coelho

prelúdio

Quando tu surges tudo silencia
árvores postes se abraçam em biombo
e de meus dedos
jorra música lenta
transparente
envolvendo-te em seus rios de luz
Súbito
 gritos de ametista
 vitrais de canícula
teus olhos claros resplendem

ladainha

No aço espelho das fontes
 teus olhos claros resplendem
na face do tempo a dêste dia —
 teus olhos claros resplendem
na lâmpada azul da lua
 teus olhos claros resplendem
no vento lâmina nua
 teus olhos claros resplendem
no grito do catavento
 teus olhos claros resplendem
da terra no movimento
 teus olhos claros resplendem
nas asas da poesia
 teus olhos claros resplendem
dementes tornados dia

ofício de luzes

Feita piorra de fogo louca perambulas pelos corredores do tempo pelas escadas do espaço Girando furiosamente sôbre teu eixo chicoteias sol à tua volta expulsando a treva para o ventre do oceano E livre e leve pairas em ampla órbita (satélite de teu corpo) em meneios que prefiguram dança

convite à dança

Pois vem vamos dançar!

traz o pífaro a flauta o óboe
a harpa o berimbau e os tambores
faças-te orvalho e caias sôbre o solo
de dança com que possas inventar
arquiteturas novas novas formas
Vem vamos dançar!

Imprime com teus pés (flôres insontes)
na terra que te viu nascer com o dia
a marca indelével de teus passos —
gira até que — exausta e liquefeita —
faz da casca das árvores sapatos
em ramo ou fruto

Vem vamos dançar!

em sarabanda tão vertiginosa
que com letra de fogo se tatue
na chuva a molhar-me a fronte
até que a Lua descendo num glissando
pelas cordas da harpa do infinito
venha depositar em tua testa
seu beijo frio.